

Críticas ao líder, nas Alagoas

RAIMUNDO GOMES
Correspondente

Maceió — Políticos alagoanos que ajudaram Fernando Collor de Mello a se eleger governador do Estado, em 1986, não acreditam que ele permaneça por muito tempo liderando as pesquisas para a sucessão presidencial. O deputado Ismael Pereira, por exemplo, acha natural seu crescimento — “porque ele tem aparecido sozinho no vídeo” — mas garante que a performance do ex-governador logo será revertida.

Pereira é ulyssista e diz que seu partido, o PMDB, vai às praças concitar a Nação no sentido de conscientizá-la de que “um estadista, um presidente da República, não se tira

da mídia eletrônica com alicerces fantasiosos, mas sim, da probidade, da competência e do verdadeiro compromisso com o povo brasileiro”.

Atual líder do PMDB na Assembleia Legislativa, Ismael Pereira foi um dos que apoiaram Collor de Mello nas eleições de 1986, para o governo alagoano.

Para o presidente regional do PFL, deputado Benedito de Lyra, Collor de Mello não irá para o segundo turno, “o povo logo saberá quem é esse moço, saberá a tragédia que ele foi à frente do governo alagoano e que seria, também, se chegasse à Presidência da República”.

O deputado federal José Thomaz Nonô, também do PFL, tem pensamento

idêntico ao de Benedito Lyra, ele acha que a campanha não começou. “Os candidatos não estão sequer registrados. As chapas não estão completas. Ainda não houve o exame, pela sociedade brasileira, da proposta clara de qualquer um dos candidatos”.

O governador Moacir Andrade, por sua vez, disse estar convencido de que Collor de Mello disputará o segundo turno com Lula ou Brizola. O líder do governo na Assembleia, Euclides Mello (PRN), também primo do ex-governador, acha que Collor será eleito logo no primeiro turno. “Ele é o único candidato que representa o anseio do povo e que tem uma mensagem segura, corajosa, exatamente como o povo deseja”.